



# DE QUE FORMA A PSICOLOGIA TRABALHA COM GÊNERO E A SEXUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA

*Sophia Machado Santos<sup>1</sup>, Nathaly Eduarda Rossi<sup>2</sup>, Gislaine de Fátima de Oliveira<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. PVIC-UniCesumar. sophia\_msantos@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. PVIC-UniCesumar. eduardarossi0202@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. gislaine.fatima@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar como os profissionais de psicologia estão sendo preparados para o trabalho com as demandas de gênero e sexualidade. A metodologia utilizada será qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturada com profissionais de psicologia atuantes e ativos com a diversidade. Logo, a análise dos dados ocorrerá pela análise de conteúdo. Com os resultados encontrados espera-se compreender se os profissionais da psicologia estão recebendo em sua formação temas como diversidade, além de compreender e se o conteúdo apreendido durante a graduação é suficiente para a prática profissional, bem como se o trabalho da psicologia está adequado ao público priorizando acolhimento e respeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** atuação do psicólogo; diversidade; gênero; sexualidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema investigar como a profissão de psicologia tem sido preparada para o trabalho com as demandas de gênero e sexualidade. Como é a atuação dos psicólogos que atendem essa demanda? De que forma é a procura por esses serviços? Quais são as habilidades desenvolvidas nessa atuação em específico? Quais as dificuldades enfrentadas? E se esses profissionais possuem uma abordagem diferentes dos demais profissionais diante dessa demanda?

Segundo Schultz e Schultz (2019) Wilhelm Wundt foi o fundador da psicologia como disciplina acadêmica, onde os primeiros estudos se focavam principalmente nos estudos das sensações e percepções. Posteriormente em 1896, Lightner Witmer inaugurou a primeira clínica psicológica do mundo em que avaliava e tratava problemas de aprendizagem e comportamento.

Porém, só com Freud precursor da psicanálise, ocorre o deslocamento da prática fundamentada no fenômeno e na psicopatologia, para uma prática embasada na escuta e nas demandas do cliente (MOREIRA; ROMANGNOLI; NEVES, 2007).

Segundo Chimentão (2009) é importante considerar as mudanças que a sociedade vem sofrendo, bem como, a quantidade de informações disponibilizadas e a velocidade da propagação dela. Diante disso, é essencial ao psicólogo o contato com o estudo, pesquisa e reflexão para que as novas concepções e abordagens de práticas estejam atualizadas de acordo com as demandas da população.



Na contemporaneidade, de acordo com Borges (2013), onde as demandas de gênero e sexualidade se fazem cada vez mais presentes, evidencia-se importância dos estudos da Psicologia na articulação, formação e disseminação de discursos sobre gêneros e sexualidade. Isso se deve porque, mesmo diante de discursos e práticas concentradas no discurso do respeito às diferenças, ainda são encontradas ações normalizadoras, que visam a sujeição às normas e o apagamento da subjetividade dos indivíduos dessas categorias (GUARESCHI, 2018). Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma os psicólogos lidam com essa demanda e se há uma nova forma de abordar tais demandas contemporâneas.

Para Ciampa (1987) a identidade é um processo de constituição que promove mudanças pelas condições sociais de indivíduo, a invenção do sentido e a produção do homem. Os papéis que o homem assume no decorrer de sua vida fazem parte da sua construção, tendo sua identidade idealizada e a que será vivida enquanto projeto de vida, assim, está em constante transformação de acordo com as vivências e as expectativas (SILVA, 2009).

O gênero de acordo com Reiner (2002), pode ser designado como um conjunto de atitudes, sentimentos e comportamentos que uma determinada cultura associa ao sexo biológico de uma pessoa. Logo, com base nas diferenciações de sexo biológico das pessoas a sociedade atribui papéis, expectativas e comportamentos aos indivíduos (CATELAN; SARDINHA, 2023).

A identidade de gênero é a identificação de uma pessoa em uma categoria de gênero presente na cultura. Em sua maioria, a identidade de gênero está relacionada ao sexo designado ao nascimento e a correspondência entre o sexo designado e a identidade de gênero a qual aponta que a pessoa é cisgênero (CATELAN; SARDINHA, 2023). Pessoas em que a identidade de gênero não está alinhada com o sexo designado, de acordo com Catelan e Costa (2015) são chamadas de transgênero e em termos estatísticos representam uma parcela menor da população.

A sexualidade, segundo Foucault (1988), é social e historicamente construída, dependendo da cultura e das relações que a sociedade estabeleceu. A orientação sexual é um padrão relativamente estável de atração por outras pessoas com base no gênero. A percepção desse padrão leva ao desenvolvimento de uma identidade sexual que é a forma como a pessoa descreve sua orientação sexual dependendo das referências da sociedade e do ambiente (CATELAN; SARDINHA, 2023).

Dessa forma, na década de 90 o Conselho Federal de Psicologia revisou e iniciou uma discussão sobre as questões de gênero e sexualidade, que culminaram na criação da Resolução nº 001/99, que “estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual” alegando que a homossexualidade não ocorre enquanto um distúrbio ou patologia, e no artigo 3º da Resolução, página 2, expõe que “psicólogos não devem favorecer ou contribuir com a patologização, nem indicar homossexuais para tratamento à sua orientação sexual”. A Resolução nº 001/99 foi o ponto de partida para Psicologia brasileira e sua relação com a promoção de direitos de saúde mental desta comunidade, iniciando estudos e discussões no Sistema dos Conselhos de Psicologia (KAHHALE, 2011).



## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para descrever e entender como a profissão de psicologia tem sido preparada para o trabalho com as demandas relacionadas às diversidades, essa pesquisa terá uma abordagem qualitativa, que segundo Strauss e Corbin (2008) é um tipo de pesquisa que produz resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou quantificações. Assim, mediante um processo não matemático de interpretação, a descoberta de conceitos e relações entre os dados e a organização em um esquema explicativo. A pesquisa qualitativa enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação (GIL, 2021). A pesquisa também terá um caráter exploratório, que segundo Gil (2022) tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com objetivo de torná-lo mais explícito e construir hipóteses.

### **Participantes:**

Profissionais de psicologia atuantes e ativos com a população da diversidade para compreender como é a atuação do profissional, identificar como é a procura pelos serviços e analisar os desafios.

### **Instrumentos e Coleta de dados:**

Serão realizadas entrevistas semiestruturada, gravadas e transcritas para posterior consulta, que de acordo com Gil (2021) caracterizam-se pelo estabelecimento prévio de uma relação de questões, formuladas de forma mais ampla com interesse maior na compreensão do fenômeno sob a perspectiva dos entrevistados, procurando apenas garantir que as respostas sejam significativas em relação aos propósitos da pesquisa. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente conforme refere as pautas assinaladas.

### **Procedimentos:**

Para realização das entrevistas, será feito o contato com os profissionais via redes sociais, a assinatura do termo de compromisso e marcado um encontro para as realizar a entrevista.

### **Análise de dados:**

Para a análise de dados será utilizada a análise de conteúdo. Segundo Bauer e Gaskell (2002) a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da



comunicação de um texto replicável ao seu contexto social. Na análise de conteúdo o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto, inferindo uma expressão que as representem (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Na primeira etapa de pré-análise será realizada a leitura flutuante dos dados coletados, a constituição do corpus da pesquisa e a preparação do material, transcrevendo a entrevista.

Depois, o material será analisado e passará por um processo de codificação, sendo utilizado a unidade de registro de temas e o sistema de categorização, fundamentada em critérios expressivos.

Na etapa final de tratamento de resultados obtidos e interpretação será produzido um texto síntese para as categorias, de modo a expressar o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise e conceder significação a estas categorias (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021.)

### **Aspectos Éticos:**

Essa pesquisa será submetida ao Comitê de Ética para a avaliação dos aspectos éticos e legais da pesquisa. Dos participantes entrevistados será solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido possibilitando o esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, os riscos e benefícios, para que sua participação seja livre e consciente.

E finalmente, de acordo com a resolução nº 007/2003, do Conselho Federal de Psicologia os documentos escritos, elaborados e produzidos na pesquisa serão arquivados por um período mínimo de 5 anos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados esperados são compreender se os profissionais da psicologia estão tendo em sua formação temas como diversidade e se isso está sendo suficiente para ser colocado na prática profissional e se esse tema está sendo trabalhado da maneira correta com o público visando acolhimento e respeito. E por último, como está sendo a demanda dessa comunidade acerca da procura de serviços da saúde mental.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**





De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) um dos princípios fundamentais da profissão é “[...] trabalhar visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” Diante disso, no cenário atual é possível observar cada vez mais as diversas instituições de psicologia realizando ações para diminuir e eliminar preconceitos e discriminações.

Porém, de acordo com Silvia (2018) apenas 1% dos psicólogos brasileiros trabalham na sua área de atuação com questões de gênero e temáticas de violência. Além disso, foi evidenciado que há uma grande lacuna na formação destes profissionais sobre noções de gênero, sexualidade e questões étnico-raciais (SILVIA, 2018). Desse modo, é de extrema importância que a formação do profissional de psicologia esteja constantemente se atualizando para se adequar aos movimentos atuais.

Finalmente, fica a responsabilidade do profissional de psicologia em conhecer os contextos discriminatórios e auxiliar para sua transformação, de forma a promover a saúde mental e a qualidade de vida das pessoas e do coletivo. Para tanto, esta pesquisa parte para a compreensão da atuação da psicologia frente a diversidade.

## REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**: Um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. p.189-218.

BORGES, Lenise Santana et al. Abordagens de gênero e sexualidade na Psicologia: revendo conceitos, repensando práticas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n.3, p. 730-745, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300016>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>. Acesso em: 06 jun 2023.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p.



679-684, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>. Acesso em: 05 ago. 2023.

CATELAN, Ramiro Figueiredo; SARDINHA, Aline (org.). **Manual de gênero e sexualidade na psicoterapia**: fundamentos teóricos e intervenções clínicas. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2023.

CATELAN, Ramiro Figueiredo; COSTA, Angelo Brandelli. Diretrizes para práticas psicológicas com pessoas trans e em não conformidade de gênero. **Associação Americana de Psicologia**, 2015.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. Em: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, 4., 2009.p. 1-6. Disponível em: [https://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoco\\_moral2.pdf](https://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoco_moral2.pdf). Acesso em: 12 jul 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 001/99**. Psicologia e práticas homossexuais. Brasília, 22 de março de 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 007/2003**. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo. Brasília, 14 de julho de 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2022. p. 23-57.

GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. p. 15-30.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Psicologia e diversidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 409-412, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000032018>. Acesso 15 jun. 2023

KAHHALE, Edna Maria Peters. Histórico do Sistema Conselhos de Psicologia e a interface com as questões LGBTs. **Psicologia e diversidade sexual**, p. 20-24, 2011. Disponível em: <http://www.cedoc.crpsp.org.br/bitstream/handle/1/661/pdf-2015-11-05-16-12-10-cad11.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=21>. Acesso em 05 ago. 2023.



MOREIRA, J. DE O.; ROMAGNOLI, R. C.; NEVES, E. DE O. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, p. 608–621, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400004>. Acesso 08 jul. 2023

SILVA, Flávia Gonçalves da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia da educação**, n. 28, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43108>. Acesso em: 08 jul. 2023

SCHULTZ, Duane P.; SHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2019.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 29-39.